

Enfim, Justiça!

A justiça foi feita para Kássio Enrique, brutalmente assassinado enquanto trabalhava em festa no Gama

No dia 6 de dezembro de 2017 a Justiça do DF condenou, o policial militar de Goiás Yuri Rafael Rodrigues da Silva Miranda, a 17 anos de prisão pelo homicídio de **Kássio Enrique Ribeiro de Souza** (foto), de 26 anos, que trabalhava como segurança em uma casa de festa, localizada no Setor Leste do Gama. O crime aconteceu em outubro de 2016 e teve grande repercussão, pelo envolvimento de um policial militar.



Kássio Enrique, assassinado enquanto trabalhava

De acordo com a denúncia do Ministério Público do DF, Yuri agiu com motivação fútil, já que ele foi repreendido pela vítima, no estacionamento do local, porque havia parado o carro de maneira irregular. O crime, ainda segundo a denúncia, também foi praticado mediante recurso que dificultou a defesa da vítima, pois ele atraiu o segurança para próximo do veículo em que se encontrava, quando então efetuou os disparos.

Perda do cargo

Além da prisão, Yuri também foi condenado à perda do cargo público de policial militar. De acordo com a sentença: "Conforme restou apurado nos autos, o réu demonstrou que não possui condições para permanecer no exercício do indigitado cargo público". Assim, a corporação a que está lotado o acusado e o comando da Polícia Militar do Estado de Goiás devem ser notificados da decisão.

FONTE: JORNAL DE BRASÍLIA

Profissionalismo,

tranquilidade, paciência e inteligência de vigilante evita tragédia

Revoltados com o descaso na saúde do DF, pacientes procuram as unidades e não são atendidos por má gerência do governo Rollemberg e muitos chegam a extremos, como aconteceu no dia 10/11 passado, com uma usuária do Centro de Saúde nº 1 do Recanto das Emas que "puxou um facão" para os servidores que ali trabalhavam. Infelizmente, as pessoas procuram a pessoa mais próxima para descontar sua frustração e desespero e isto pode colocar em risco a vida de médicos e demais servidores da saúde.



Não fosse a tranquilidade, paciência, profissionalismo e inteligência do vigilante Wagner Luiz Ulisses, talvez tivesse acontecido uma grande tragédia. E mesmo com essas situações que ocorrem cada vez mais, Rollemberg reduziu em 50% os vigilantes das unidades de saúde do DF, agravando mais ainda um problema que já era grave. É muita irresponsabilidade.

Isso só prova a necessidade de ter mais de um vigilante nos postos, pois o reforço é necessário nas ocorrências que são cada vez mais recorrentes na área da saúde.

O Sindicato dos Vigilantes parabeniza o companheiro Wagner que, mesmo sozinho, conseguiu contornar a situação com profissionalismo e destreza.

Trabalho intermitente

Empregado corre risco de pagar para trabalhar

A Receita Federal divulgou as regras de contribuição previdenciária dos trabalhadores intermitentes (horistas) cujo rendimento mensal pode ficar abaixo do salário mínimo. Esta é uma situação que pode ocorrer com a aplicação das normas previstas na reforma trabalhista. O próprio empregado poderá pagar a diferença entre a contribuição incidente sobre o salário e o mínimo exigido pela Previdência. Caso optem pela contribuição previdenciária, alguns trabalhadores vão pagar para trabalhar, informa o jornal O Estado de São Paulo.

No contrato intermitente, o trabalhador atua apenas quando é convocado. Pela legislação, deve-se receber, pelo menos, valor proporcional ao salário mínimo pela hora, R\$ 4,26, ou pelo dia trabalhado, R\$ 31,23. Trabalhadores com salário inferior ao mínimo terão recolhimento abaixo do aceito pelo INSS para a contabilidade da aposentadoria. Os empregados "poderão recolher a diferença" entre a contribuição calculada sobre o contracheque e o mínimo exigido pelo INSS. Quem não recolher esse valor adicional não terá acesso



à aposentadoria nem a benefícios como a licença médica.

É possível que o empregado tenha de tirar dinheiro do próprio bolso para trabalhar. Podemos pegar como exemplo uma vaga para operador de caixa intermitente de uma rede de supermercados em Fortaleza, no Ceará. Para quatro horas por dia, seis vezes por mês, a empresa oferece salário de R\$ 4,81 por hora. Com essa carga horária, o salário seria de R\$ 115,44 por mês. Com este valor, a contribuição à Previdência paga pela empresa à Receita seria de R\$ 23,09. A contribuição mínima é de R\$ 187,40. O empregado precisaria desembolsar R\$ 164,31. Nesse caso, o trabalhador terminaria o mês devendo R\$ 65,03.

FONTE: BRASIL 247

SINDESV-DF

VIGILANTE QUE FAZ



Edson César

O vigilante Edson César Correia da Silva (na foto quimono azul, faixa laranja) foi aluno de judô do mestre Daniel e atualmente atua como voluntário junto ao mestre no SESC Paulo Gracindo (Gama). As aulas para os conveniados custam R\$ 40,00 e é uma boa oportunidade para os vigilantes que residem no Gama. Além disso, um projeto direcionado a crianças e adolescentes carentes da cidade está em andamento. O projeto será realizado nas escolas públicas, com objetivo de ensinar as crianças, além da atividade física, a pôr em prática no dia a dia, valores como respeito e disciplina.

Contato: 98659-1951



Saudade!

FRANCISCA MENDES DOS SANTOS

É com muito pesar que o Sindicato dos Vigilantes do DF se despede de dona Fran, como carinhosamente era chamada. Ela era funcionária do Sindesv-DF a 13 anos e parte deixando-nos lições de companheirismo, profissionalismo e amizade.

Solidarizamo-nos também com seus amigos e familiares, rogando a Deus que os conforte nesse momento de profunda dor.

* 10/12/1965
+ 05/10/2017

Expediente:

Olho Vivo é o informativo oficial do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal (Sindesv-DF) | Endereço: SDS - Ed. Venâncio IV - Loja 74 - Térreo - Brasília-DF | Telefones: (61) 3224-2052 / 3224-2107 - Fax: 3322-9139 | Site: www.sindesvdf.com.br | Email: sindesv_df@terra.com.br | Facebook: SINDICATO DOS VIGILANTES DO DF | Responsável pelo jornal: A Diretoria | Jornalista: Walkiria Simões - Reg. 1568 | Diagramação: Damião Alves | Fotos: Felix Pereira e Gilvan Ferreira | Impressão: Gráfica Certa - (61) 3399-3399